

A IDADE E A PALEOGEOGRAFIA DAS PALEODUNAS DO MÉDIO RIO SÃO FRANCISCO, BAHIA

ALCINA M. F. BARRETO ⁽¹⁾
KENITIRO SUGUIO ⁽²⁾

Pouco se sabe de concreto sobre a idade dos depósitos eólicos do médio Rio São Francisco, embora alguns autores tenham tentativamente atribuído ao clímax da última glaciação pleistocênica do hemisfério norte, isto é, cerca de 18.000 anos A.P. (Antes do Presente).

As paleodunas ocorrem como concentrações isoladas, a maior delas à margem esquerda do Rio São Francisco à montante de Pilão Arcado, formando mares de areia (sandseas) de mais de 6.000 km². Só na área de Pilão Arcado, admitindo-se uma espessura média de 30 m. estima-se que ocorram $22,3 \times 10^{10}$ toneladas de areias eólicas. Por outro lado, considerando-se que as areias tenham sido supridas principalmente pelo Rio São Francisco que, segundo medições realizadas em Sobradinho (BA), apresentaria uma carga anual média de $2,3 \times 10^6$ toneladas de areia transportada principalmente como carga de fundo. O confronto dessas cifras sugere que seriam necessários quase 100.000 anos para que toda a areia das paleodunas de Pilão Arcado fosse fornecida se a fonte fosse unicamente o Rio São Francisco. Recentemente foi realizada datação absoluta de uma amostra de areia das paleodunas pelo método da termoluminescência, que acusou uma idade aproximada de 7.400 anos A.P. Sendo, até hoje, a única idade absoluta disponível torna-se muito difícil interpretar o seu significado, porém poderia representar uma fase de clima mais seco do que o atual na área, com retrabalhamento mais ou menos intenso de areias eólicas mais antigas.

Tendo sido constatadas teleconexões entre fases de flutuações paleoclimáticas, durante o Quaternário Superior em várias partes do território brasileiro, parece ser lícito admitir que as paleodunas do médio Rio São Francisco representem o fruto de sedimentação eólica policíclica relacionada a diversas fases de alternâncias paleoclimáticas durante grande parte do Quaternário. Deste modo, a morfologia eólica hoje observável na área corresponderia ao estágio atual de uma pelogeografia desértica que, certamente, evoluiu sucessivamente até chegar ao padrão geomorfológico com predominância de grandes dunas ("draas") parabólicas, associadas a dunas longitudinais em processo de modificação por processos vigentes.

(1) Pós graduanda - Instituto de Geociência/USP; (2) Departamento de Paleontologia e Estratigrafia - Instituto de Geociências/USP